

1 INTERDISCIPLINARIDADE: Didática, Prática de Ensino e Direitos Humanos?

Maria Sueli Periotto¹

No artigo ***INTERDISCIPLINARIDADE: Didática, Prática de Ensino e Direitos Humanos?***, escrito por Fazenda o leitor tem oportunidade de recapitular o sentido da Interdisciplinaridade, que a autora amplia ao reforçar a necessidade da expansão da formação inicial do docente, de modo a ser incorporada a ação disciplinar na prática no cotidiano escolar.

Fortalecendo sua bandeira de que ser interdisciplinar não é juntar as disciplinas da matriz curricular em projetos pontuais, pois estaríamos restringindo o currículo apenas na formatação de sua grade (Fazenda 2014), a autora evidencia que o professor que adquire postura interdisciplinar valoriza a subjetividade na articulação de experiências acadêmicas, decorridas do conhecimento que surja do ato criativo e que reflete na coletividade discente, fator que contribui na interação e na formação de cidadãos abertos para um mundo que precisa ser justo, uma vez que a educação interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo (Fazenda, 1991).

A força das práticas interdisciplinares, a abertura pedagógica e de diálogos que possibilitem uma aprendizagem significativa numa educação socializadora do saber provocam-nos a repensar, enquanto pesquisadores, em práticas que contemplem o favorecimento da troca, a intersubjetividade e a reflexão sobre o mundo em constante transformação.

Fazenda (2011) ainda conceitua que viver a interdisciplinaridade é viver a própria aprendizagem, numa busca que, segundo Fazenda (2006), evidencie-se pela atitude do educador ou daquele que planeja ou coordena ações educativas.

Ao direcionar seu pensamento sobre a Interdisciplinaridade, vem com a autora alertas sobre a formação dos professores, que nos leva a analisar o preparo docente, carente ainda de direcionamento que conduza a uma educação que não seja reduzida a treino de habilidades ou à transferência de informações, mas que perceba a prática docente como facilitadora da voz e expressão dos alunos acerca de todas e quaisquer temáticas, envolvendo-os em processos pedagógicos que oportunizem um salutar e favorecedor ambiente de diálogo e de estímulo para a aprendizagem.

¹ Maria Sueli Periotto: Possui mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2013). Doutoranda em Educação: Currículo (linha de pesquisa: Interdisciplinaridade). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, mobilização, metodologia, sustentabilidade, interdisciplinaridade e congresso de educação. CV: <http://lattes.cnpq.br/6484077882374833>
Contato: sueli.periotto@gmail.com

Durante a formação do educador (e após), a Interdisciplinaridade precisa fazer parte das discussões dos que acreditam na busca sistematizada de estratégias facilitadoras e atrativas para uma ação docente voltada à sala de aula, com a identificação de elementos motivadores do processo pedagógico de aprendizagem. Cada professor precisa agir individual e coletivamente na atualização de sua formação, recorrendo a leituras, abastecendo-se de conceitos que reforcem sua prática pedagógica e que possibilitem a descoberta de caminhos a serem somados à sua disposição para a criatividade, na trajetória inclusiva de crianças e jovens no ambiente escolar, principalmente na Educação Básica.

Para preparar educadores que atinjam esse objetivo, Fazenda (2014) refere-se a 'duas culturas diferentes, duas formas diferenciadas de conceber conhecimento e organizar seus currículos de formação de professores', que vem sendo fortalecidas por uma terceira, fruto de seus encontros e discussões com Lenoir:

Porém Yves Lenoir aponta para o surgimento de uma terceira cultura legitimada como a do saber ser. Refere-se a uma forma brasileira de formar professores. Sua conclusão fundamenta-se na análise de estudos e pesquisas sobre Interdisciplinaridade na formação de professores produzidos no Brasil. Sem abdicar das duas anteriores, um denominador comum: a busca de um saber ser interdisciplinar. Essa busca explicita-se na inclusão da experiência docente em seu sentido, intencionalidade e funcionalidade diferenciando o contexto científico do profissional e do prático (LENOIR, REY, FAZENDA 2001).

Assim, Fazenda nos provoca à prática surgida da experiência da sala de aula, que pode acrescentar ao professor condições ampliadas à sua docência, ao *saber ser*, pela troca entre os pares, pela apropriação de um conhecimento que lhe permita reforçar o próprio saber pedagógico, contando com a ação e iniciativa na busca constante pela pesquisa:

O mínimo que se exige é que cada professor elabore com mão própria a matéria que ministra, tal elaboração propende a ser uma síntese que poderá ser barata, se for reprodutiva, mas poderá ser criativa, se acolher tonalidade própria reconstrutiva. (DEMO, 2004, p. 144)

Uma formação docente inicial, que percorra um caminho de formação contínua, pode respaldar o professor para a ação interdisciplinar à qual nos convida Fazenda, pelo contato, integração e os benefícios de uma troca compartilhada de maneira coletiva:

O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. (NÓVOA, 1997, p. 23)

Uma vez que

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (NÓVOA, 1997, p. 26)

Essa troca/partilha de conhecimentos, bem como o trabalho Interdisciplinar são intencionalmente levados ao ambiente escolar e cada professor pode adquirir o hábito de manter registros e vivências das experiências pessoais e pesquisas intelectuais agregadas durante seu tempo de docência, que leva - na definição de Fazenda (1995, p. 118) - a uma “metáfora interior”, estabelecida pelo exercício de apropriação, para o qual é necessário uma “descrição pormenorizada anterior da prática vivida”, pois

É a partir, muitas vezes, da repetição de pequenos detalhes que nos permitimos perceber o movimento ocorrido. De fora para dentro e de dentro para fora constituíram-se nos exercícios das ações pesquisadas a possibilidade de confronto entre a ação praticada e a ação vivida. (FAZENDA, 1995, p. 118)

Ou seja, a Interdisciplinaridade requer um professor reflexivo, que busque uma ação-reflexão-ação, mantenha uma visão humana do ensino e que utilize estratégias e ferramentas favorecedoras aos caminhos acadêmicos, com indicativo seguro de propostas de apreensão do conhecimento dos alunos nas disciplinas do currículo.

Na tentativa de viabilizar ações que alcancem esse intento, esforços fazem-se necessários nos passos de uma contínua caminhada. A participação de professores graduados em palestras, seminários e outros eventos educacionais, o incentivo à continuidade de seus estudos e pesquisas colaboram na compreensão do sentido de Interdisciplinaridade, tendo em vista a expectativa de uma ação transformadora que possa envolver os educandos, seus familiares e conseqüentemente a comunidade em que estejam inseridos.

REFERÊNCIAS.

DEMO, Pedro. **Futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. 2ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Editora Paulus, 2003.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____. **Interdisciplinaridade: Didática, Prática de Ensino e Direitos Humanos?** XVII ENDIPE/2014. São Paulo: 2014.

LENOIR, Y. REY, B. FAZENDA, I. **Les fondements de L'interdisciplinarité dans la formation à L'enseignement.** Canadá: Éditions du CRP/UNESCO, 2001.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** Os professores e sua formação. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.